



Pesquisa de Impacto
no Transporte **Covid-19**

CNT

Confederação
Nacional do
Transporte



Pesquisa de Impacto no Transporte **Covid-19**

CNT | Confederação
Nacional do
Transporte

Introdução

Com mais de 90% do setor afetado negativamente pela pandemia de Covid-19, o transporte vive uma situação dramática. Atingidos por queda drástica de demanda e de receita, encontrando restrições à sua movimentação e outras dificuldades operacionais, os transportadores brasileiros, de cargas e de passageiros, mostram-se pessimistas com relação ao seu futuro. Apesar disso, mantêm ininterruptas (ou readaptadas conforme determinações governamentais) a maior parte das suas atividades.

Mas o cenário difícil é bastante claro: 71,1% das transportadoras estão enfrentando problemas de caixa e severo comprometimento da capacidade de realizar os pagamentos correntes como, por exemplo, a folha de pagamentos e os fornecedores. 53,7% delas têm recursos para, no máximo, um mês de operação, sendo que 28,2% não suportam 30 dias sem apoio financeiro adicional. Para agravar o quadro, 69,6% creem que os efeitos da crise serão percebidos por mais de quatro meses.

Mesmo nesse cenário adverso, as empresas do Setor têm ajustado suas rotinas de trabalho de forma a manter ao

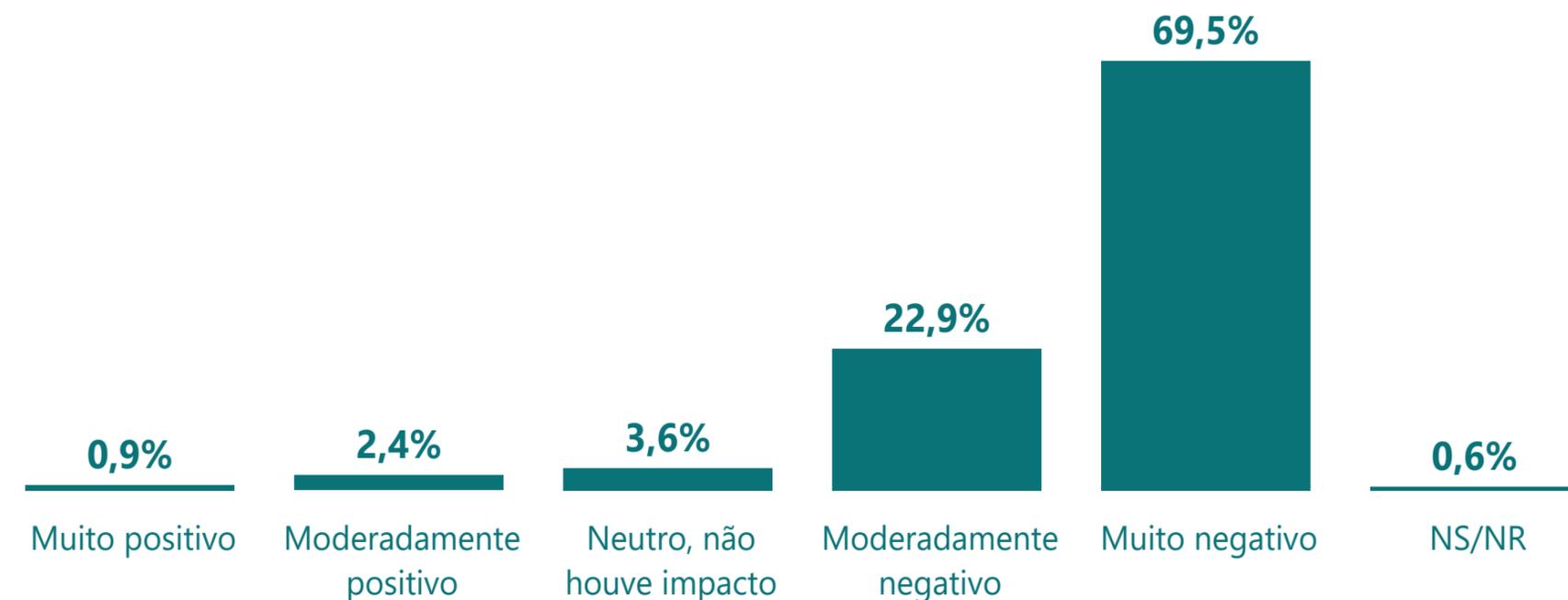
máximo seu contingente de mão de obra e não demitir. Turnos de trabalho, férias coletivas e banco de horas foram adotados: sinal do nosso compromisso com o país e de respeito aos nossos colaboradores. Medidas mitigatórias como essas, contudo, não podem ser adotadas indefinidamente diante de impactos financeiros tão contundentes.

Mostra-se urgente, então, a elaboração de planos de retomada gradual da economia, respeitando-se a primordialidade da manutenção da vida da população e conciliando-a com a sobrevivência das empresas, base da organização social e do desenvolvimento.

Assim, fica clara a imediata necessidade de implementação de ações governamentais de apoio imediato às transportadoras. Essa ajuda é primordial para que não haja interrupções na prestação dos serviços e, assim, se garantam o abastecimento das cidades e a mobilidade das pessoas. Nossa atividade é essencial para a superação da crise e para a posterior retomada do crescimento. Afinal, o transporte move e promove o país.

Pandemia impacta muito negativamente o setor de transporte

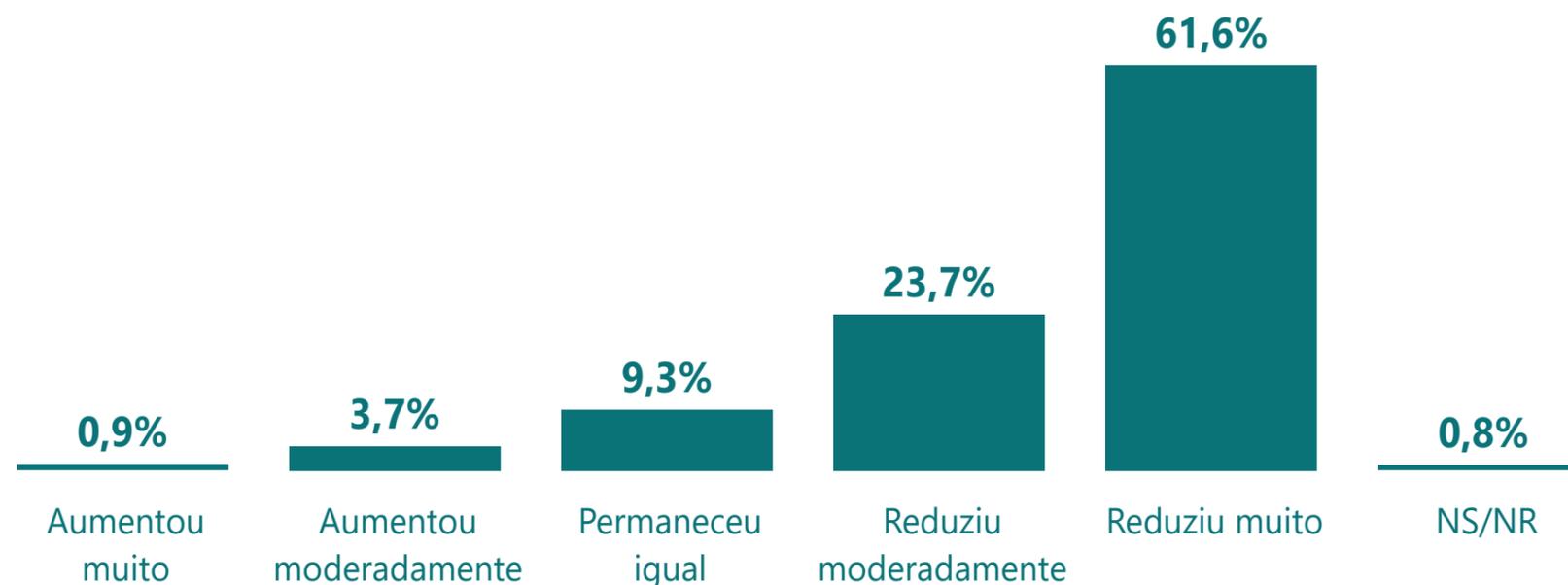
Impacto da pandemia de Covid-19 nas empresas de transporte



Mais de 90% dos participantes desta pesquisa avaliam que a pandemia de Covid-19 terá impacto negativo em suas empresas, sendo que 69,5% avaliaram que esse será muito negativo, enquanto outros 22,9% o consideram moderadamente negativo. Ainda que, para alguns poucos transportadores (0,9%), exista a expectativa de um retorno muito positivo, a situação do setor é crítica. Empresas de passageiros e cargas estão perdendo demanda rápida e sistematicamente e, com isso, estão auferindo menos receitas e tendo sua viabilidade financeira comprometida.

85,3% dos transportadores registram queda na atividade

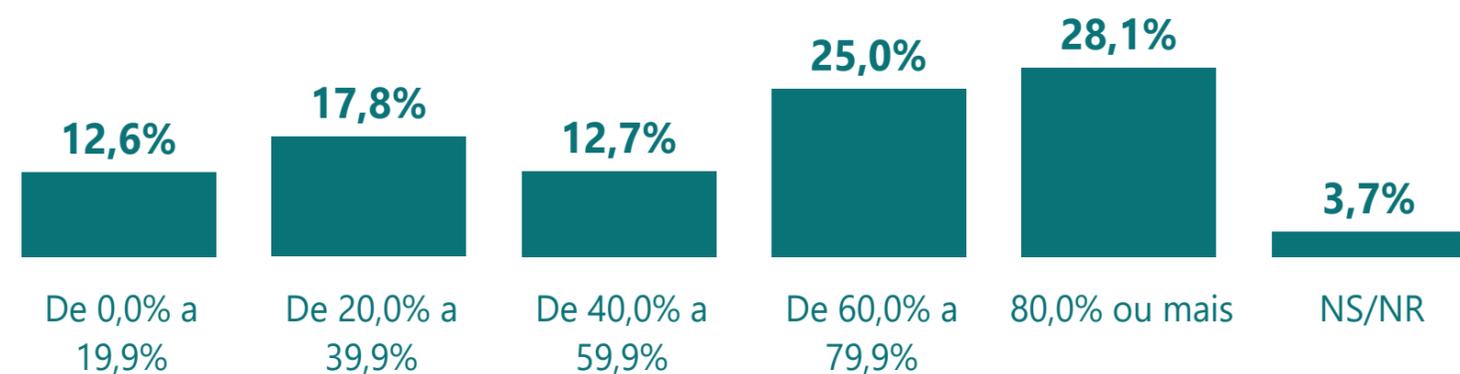
Desempenho da demanda do transporte em março de 2020



A paralisação das atividades educacionais, o aumento significativo do teletrabalho e a redução drástica do comércio convencional e da indústria em decorrência pandemia de Covid-19 impactaram sobremaneira a atividade transportadora no país. Em março, mês em que os casos da pandemia se multiplicaram pelo Brasil, 85,3% das empresas de transporte perceberam redução em sua demanda, em comparação ao usual para o período. Destaque para os 61,6%, que afirmaram que a demanda reduziu muito.

Queda superior a 60% na demanda é a realidade do transporte brasileiro

Queda da demanda dos serviços de transporte em março de 2020



Apenas para os empresários que afirmaram ter redução de demanda em março.

Problema amplo, a redução da demanda é generalizada no setor. Mesmo variando em intensidade, é clara a tendência de redução do nível de atividade de transporte desde o início da pandemia. Dos empresários que tiveram queda de demanda, 53,1% registraram reduções superiores a 60,0% já em março. Um sinal mais crítico da crise é que 28,1% das empresas tiveram queda superior a 80,0%. Com o aumento do número de casos e a ampliação da quarentena, é provável que o cenário piore ainda mais para transportadoras.

Transportadores esperam forte queda de faturamento nos próximos 30 dias

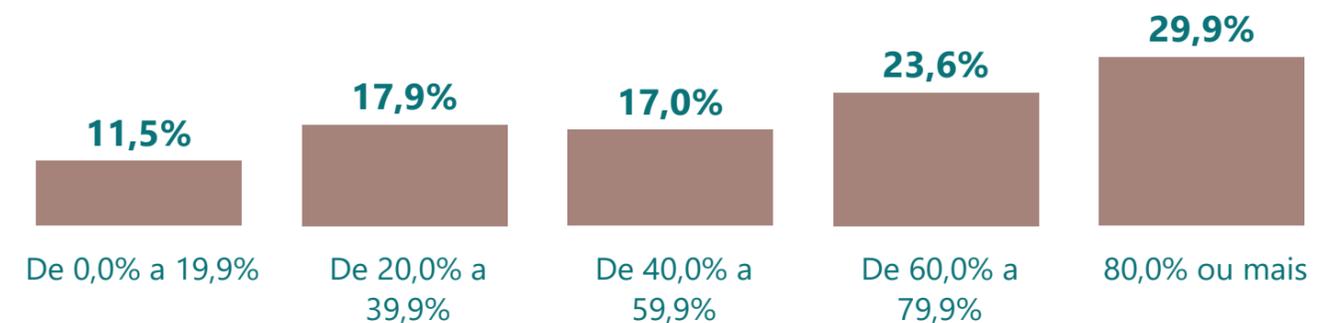
84,0% das transportadoras entrevistadas esperam redução no faturamento das suas atividades no mercado interno, nos próximos 30 dias. Destas, 53,5% esperam que o decréscimo de receita seja de 60,0% ou mais. Assim

Impacto do faturamento do transporte nos próximos 30 dias (mercado interno)



como na avaliação da diminuição da demanda, chamam a atenção os 29,9% de empresas que estimam queda superior a 80,0%.

Percentual de redução do faturamento do transporte nos próximos 30 dias (mercado interno)

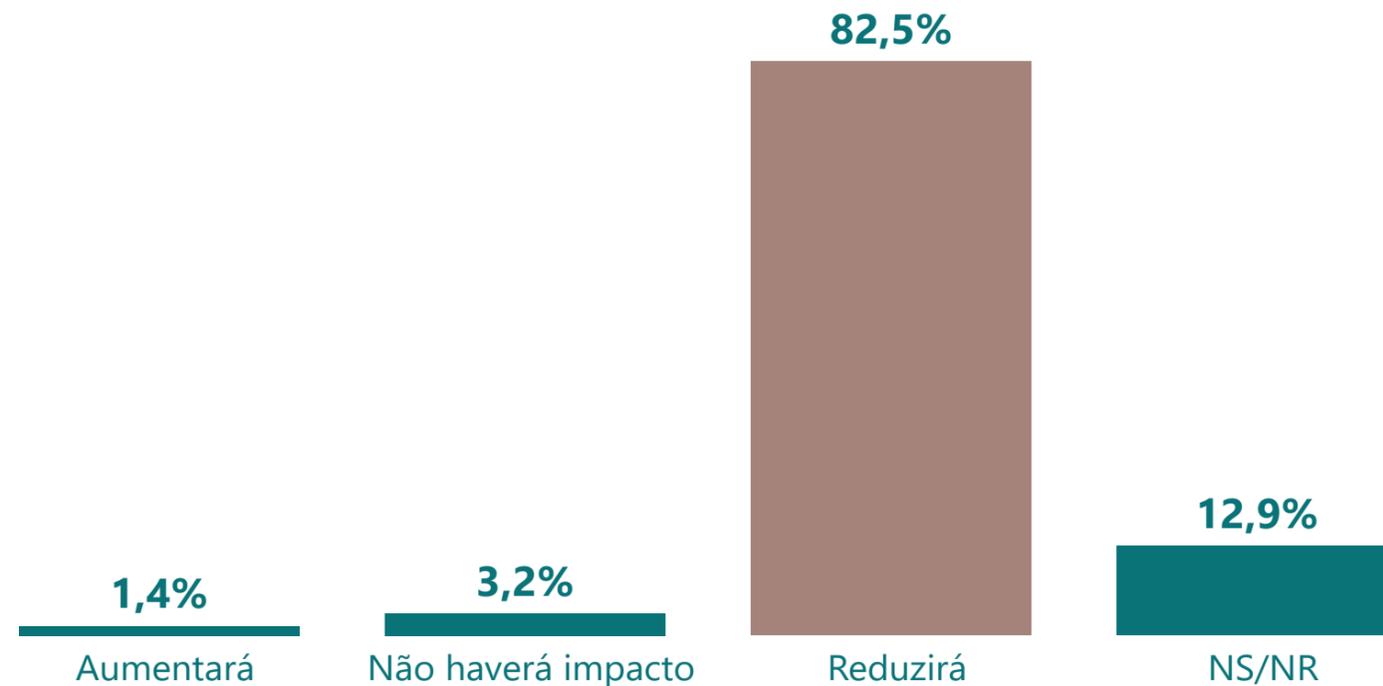


Apenas para os empresários que afirmaram que terão redução do faturamento de sua empresa no mercado interno nos próximos 30 dias.

Estimativa de faturamento nos próximos 60 dias é pessimista

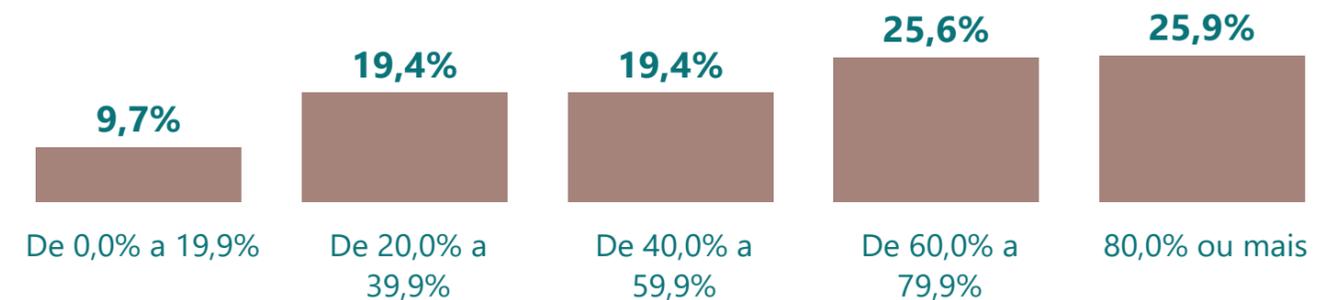
Na avaliação de faturamento no mercado interno nos próximos 60 dias, os transportadores mostraram-se bastante pessimistas, com 82,5% esperando redução nesse período. Destes, 51,5% estimam decréscimos de

Impacto do faturamento do transporte nos próximos 60 dias (mercado interno)



faturamento superiores a 60,0% enquanto 25,9% preveem reduções superiores a 80,0%. Apenas 1,4% avalia que terá impacto positivo em sua receita neste período.

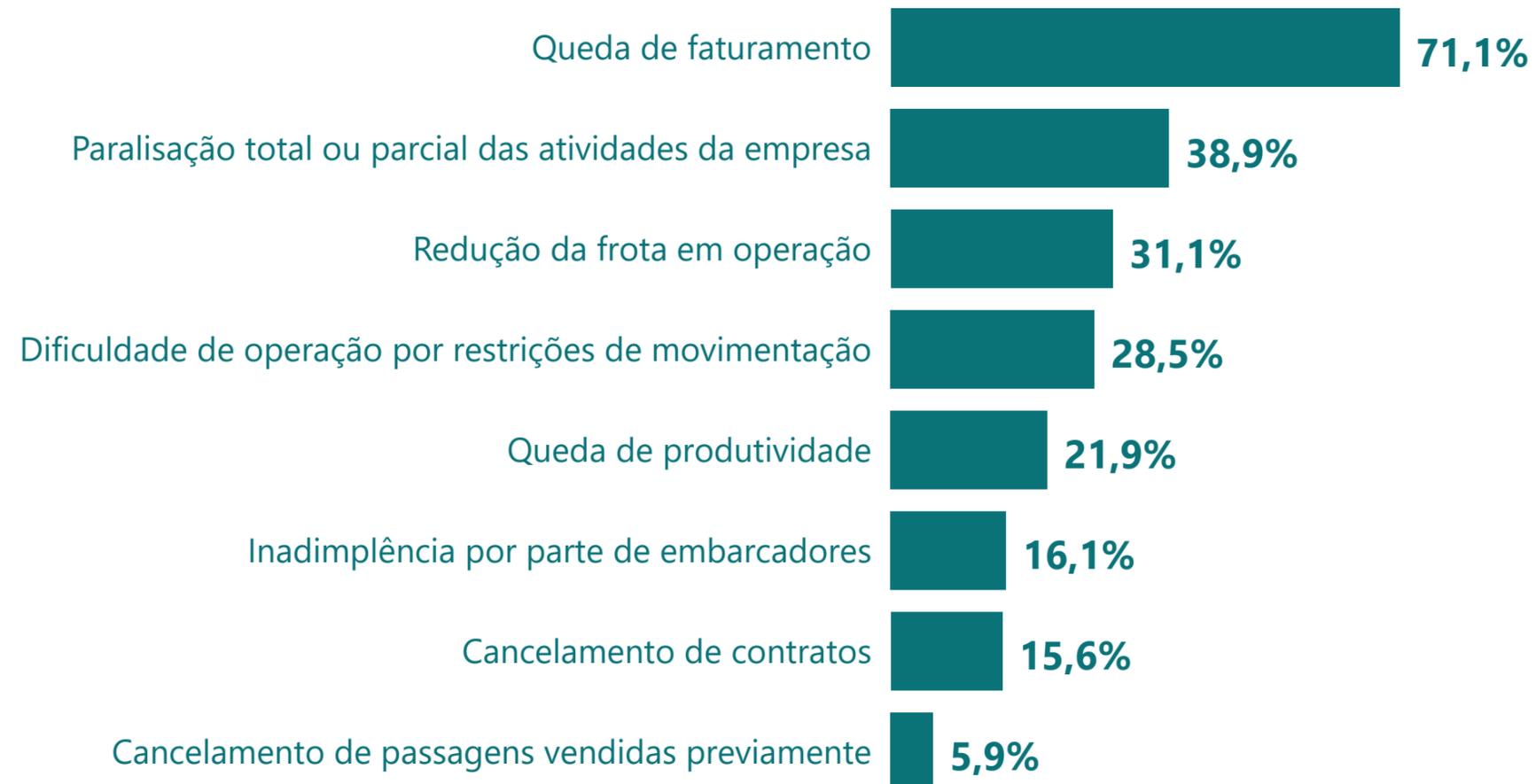
Percentual de redução do faturamento do transporte nos próximos 60 dias (mercado interno)



Apenas para os empresários que afirmaram que terão redução do faturamento de sua empresa no mercado interno nos próximos 60 dias.

Queda de faturamento é o principal problema das transportadoras

Principais impactos da pandemia de Covid-19 nas empresas de transporte

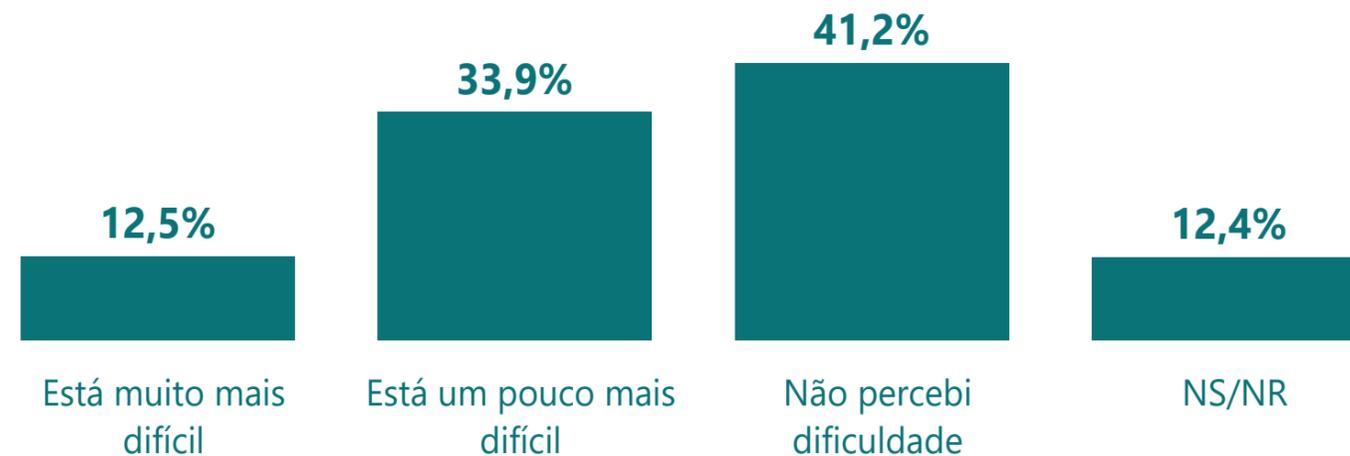


O empresário poderia citar até 3 itens nesta questão.

A queda de faturamento é o principal impacto da pandemia de Covid-19 para o transportador, conforme atestado por 71,1% das empresas participantes da pesquisa. Nesse cenário, 38,9% já promoveram paralisação total ou parcial de suas atividades – segundo maior problema –, seguida pela redução da frota em circulação (31,1%). Na sequência, foram relatadas a dificuldade de operação por restrições de movimentação (28,5%) e a queda de produtividade (21,9%).

Começam a surgir dificuldades na obtenção de insumos

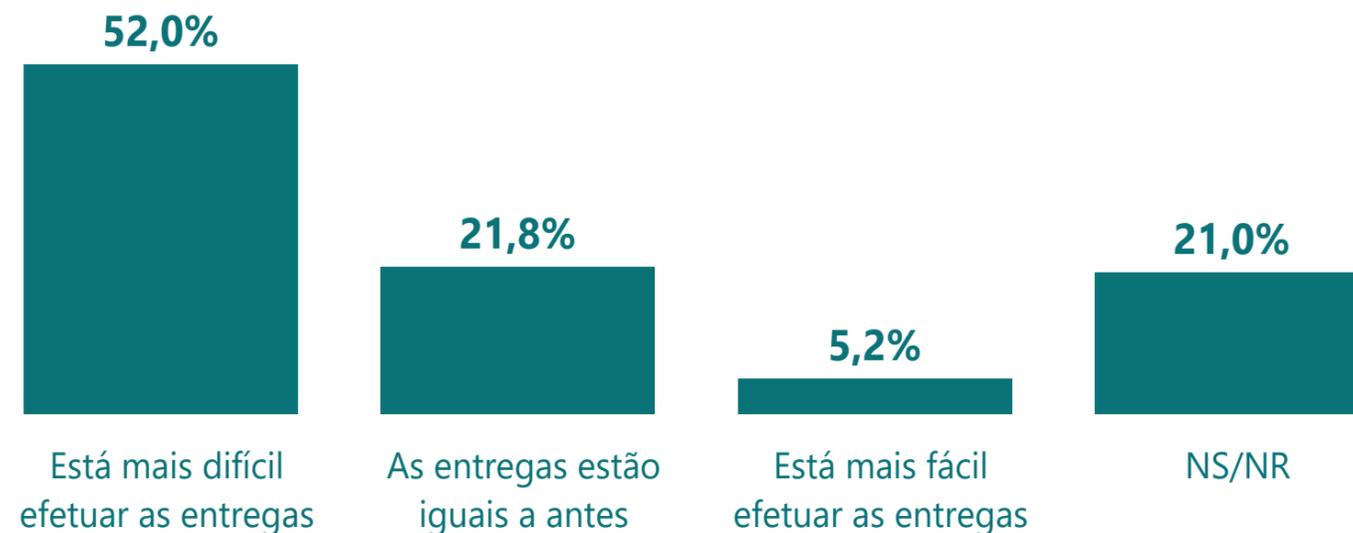
Acesso aos principais insumos do transporte



46,4% das transportadoras entrevistadas apontam já perceber um maior grau de dificuldade na obtenção de insumos do transporte. Para 12,5% está muito mais difícil; e para 33,9%, um pouco mais difícil. Por outro lado, 41,2% não perceberam tal dificuldade. Esse é um ponto crucial para o desempenho do país durante a crise, pois a falta de insumos para o setor transportador pode impedir a atividade de levar o abastecimento às cidades. Diante disso, a segurança de acesso deve ser uma prioridade.

Restrições de acesso dificultam entregas e reduzem eficiência no transporte

Dificuldade na realização de entregas dos produtos transportados

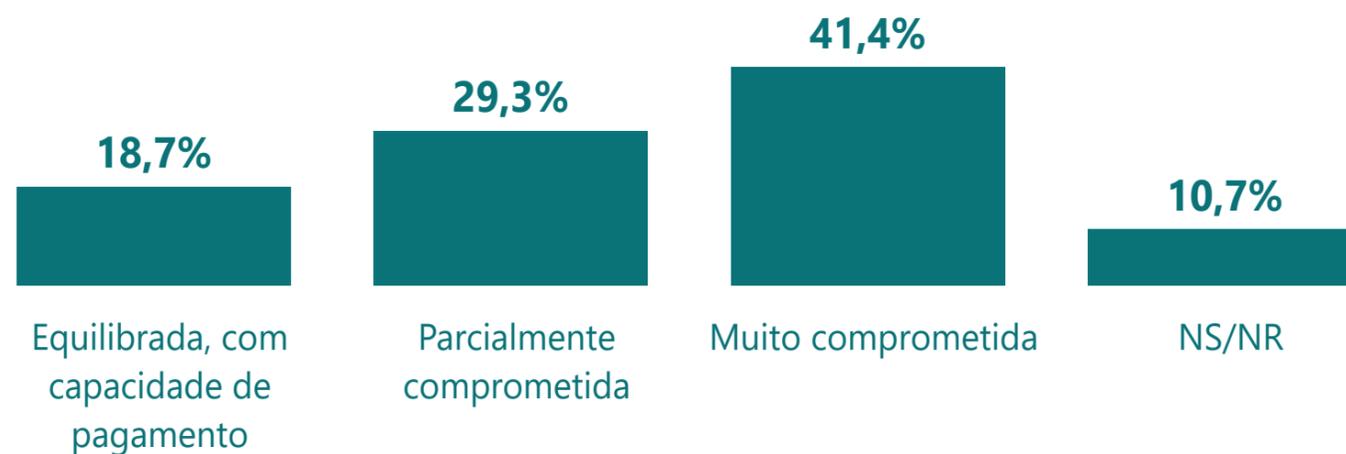


Apenas para empresas de transporte de cargas.

Restrições de acesso a alguns municípios e novas regras de controle de entrada em estabelecimentos decorrentes da pandemia de Covid-19 têm impactado a operação das transportadoras de cargas no país. Assim, mais da metade dos participantes desta pesquisa (52,0%) revelaram que está mais difícil efetuar as entregas. Essa realidade compromete o desempenho logístico do país no momento de crise, gerando impactos diretos na eficiência das empresas, com reflexos em custos e na produtividade.

Capacidade de pagamentos de transportadoras está comprometida

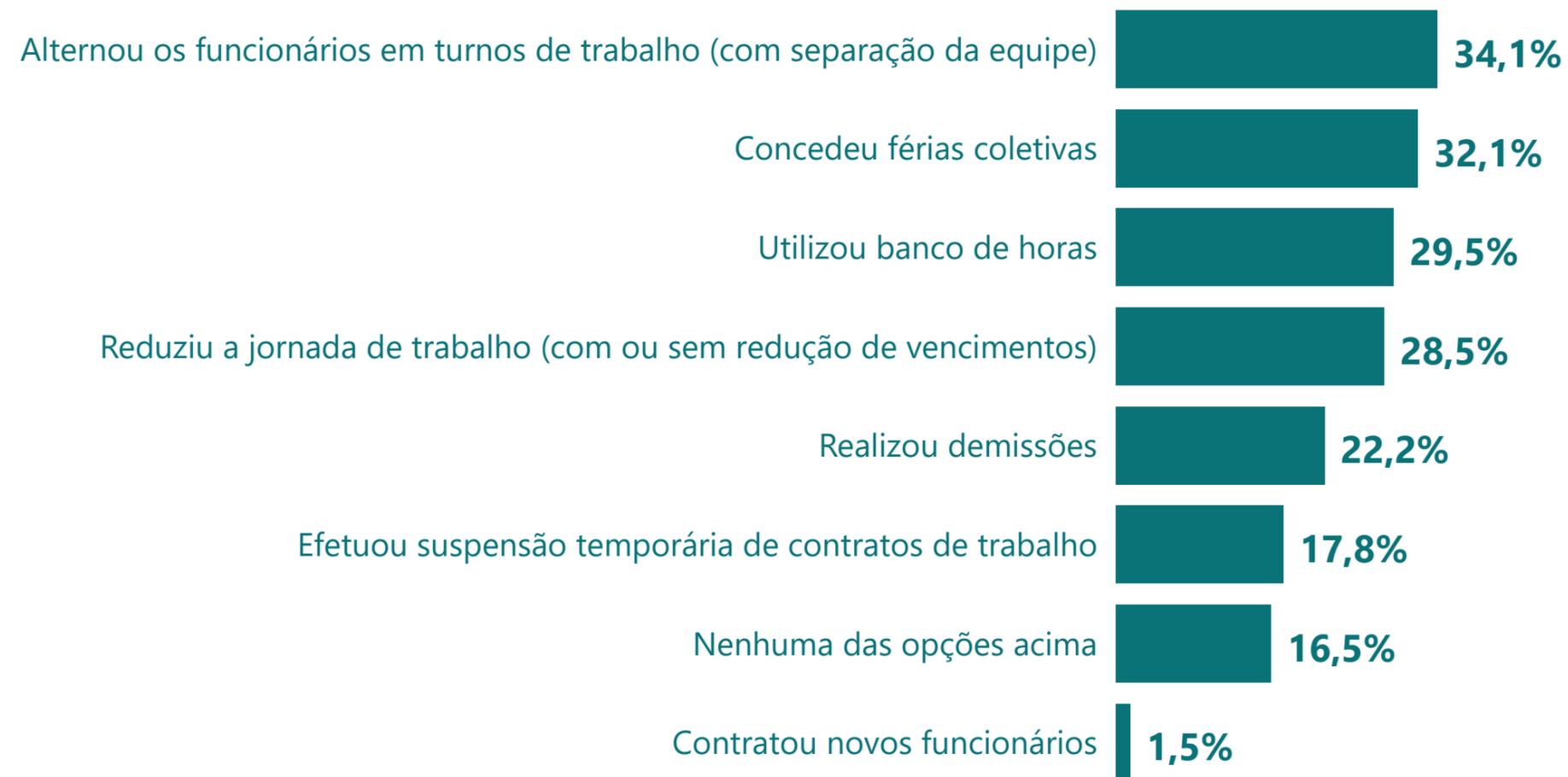
Situação financeira e capacidade de cumprimento das obrigações (folha de pagamento, financiamentos, tributos, fornecedores, concessionárias, aluguel etc.)



A queda abrupta do faturamento desde o início da pandemia de Covid-19 comprometeu significativamente o fluxo de caixa das empresas. São observados, então, reflexos sobre a capacidade delas em promover pagamentos regulares como, por exemplo, folhas de pagamento, financiamentos, tributos e fornecedores, dentre outros. Nesse cenário, 70,7% das transportadoras participantes revelaram estar com a sua capacidade de pagamentos comprometida, sendo que 41,4% estão muito comprometidas. A situação coloca em risco tanto a manutenção de empregados quanto a própria continuidade das empresas.

Transportadoras mudam rotina de trabalho e evitam demitir

Ações promovidas no quadro de funcionários das transportadoras

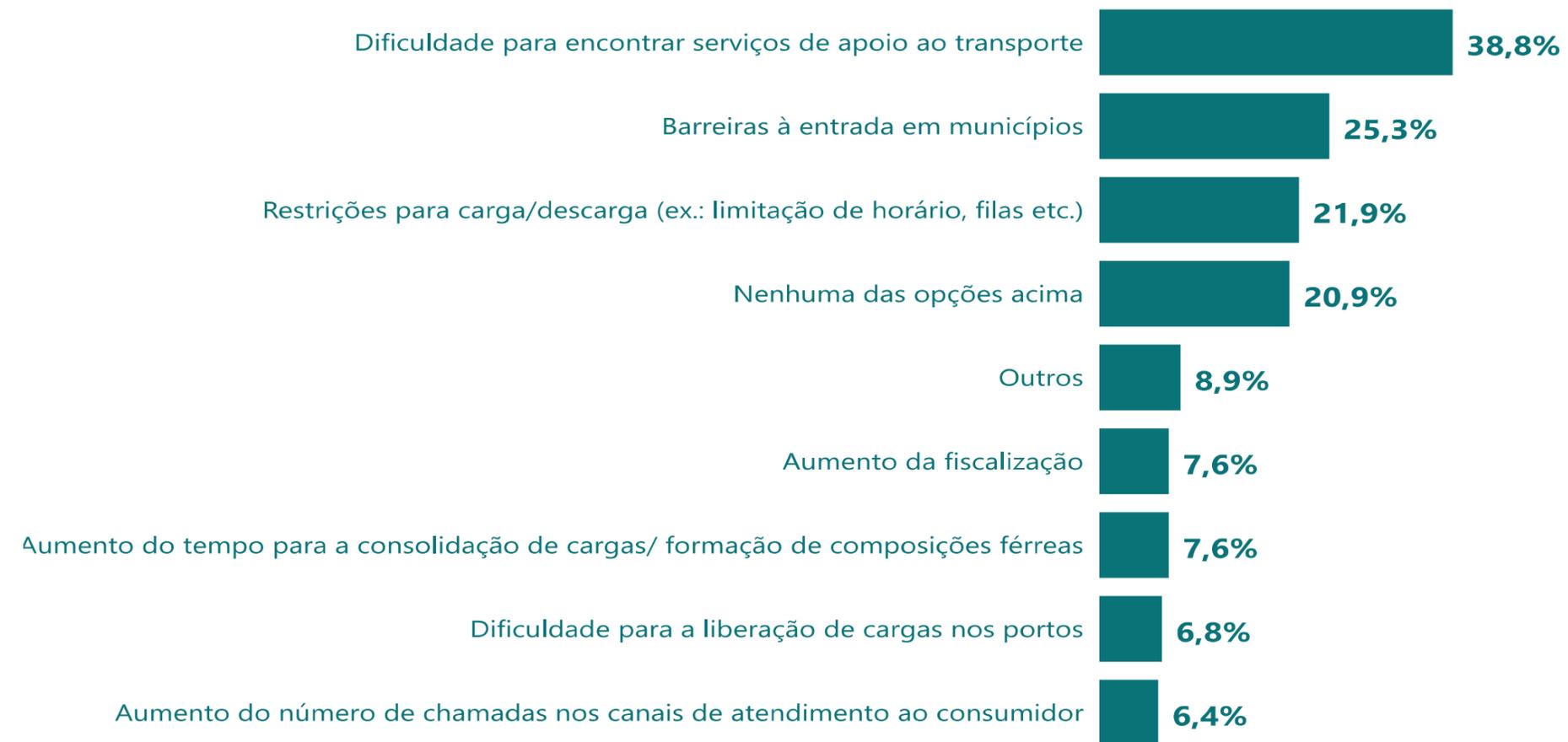


O empresário poderia citar todas as ações adotadas.

A queda da demanda e do faturamento combinada com as incertezas diante dos cenários atual e futuro de pandemia promoveu significativas modificações nas características laborais das transportadoras. As principais ações promovidas até o momento foram destinadas a preservar os funcionários, de forma que 34,1% das empresas alternaram os funcionários em turnos de trabalho, 32,1% concederam férias coletivas e 29,5% utilizaram banco de horas. Apesar disso, 22,2% já realizaram demissões em março de 2020.

Falta de serviços de apoio é o maior entrave operacional na pandemia

Principais problemas operacionais das transportadoras

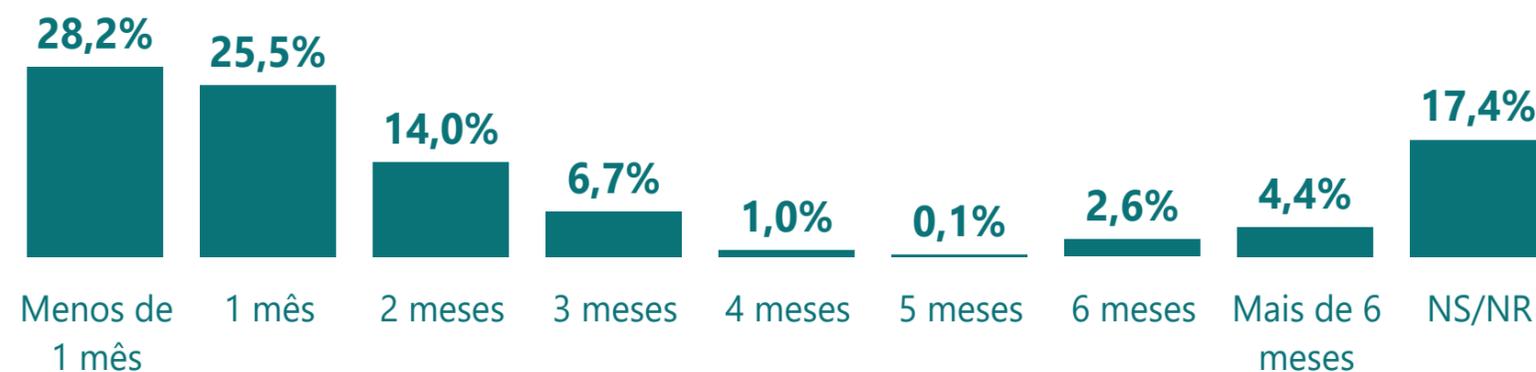


O empresário poderia citar todas as situações verificadas.

Além da redução de demanda, as empresas têm enfrentado outros entraves à sua operação. O principal deles tem sido a dificuldade para encontrar serviços de apoio ao transporte, como restaurantes, lojas de peças de reposição, borracharias, atendimentos de órgãos públicos, entre outros, apontado por 38,8% dos participantes. Outros problemas destacados são as barreiras à entrada em municípios (25,3%) e as restrições para carga/descarga (21,9%).

Maioria das transportadoras tem recursos para operar por, no máximo, um mês

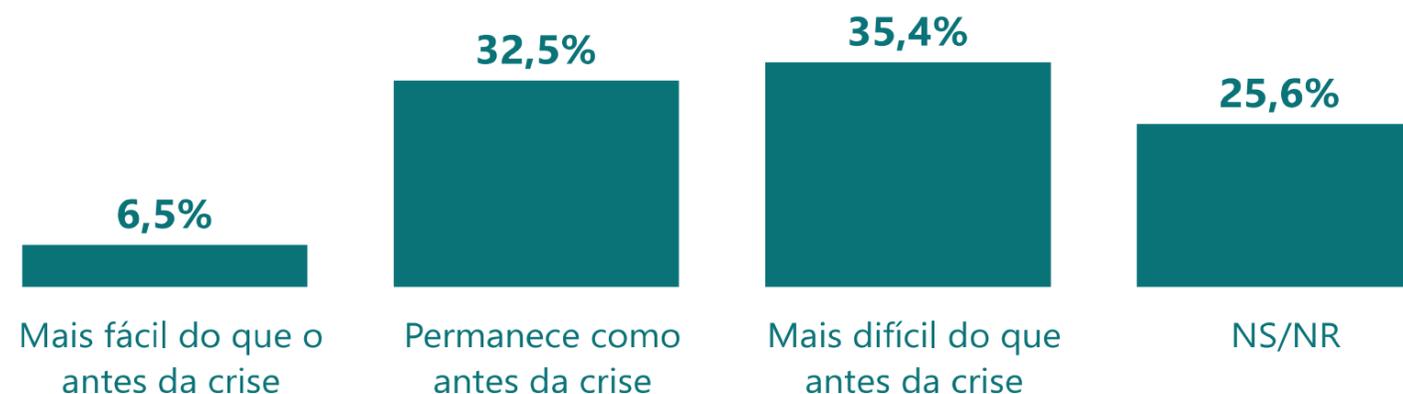
Tempo que as transportadoras conseguem operar sem apoio financeiro



Apesar dos esforços das empresas de transporte do país para manter a operação e preservar seus empregados, a situação financeira é um limitador crítico. 53,7% das transportadoras afirmaram deter recursos próprios para operar por, no máximo, um mês. Apenas 28,8% têm condições de se manterem em atividade por mais de dois meses sem apoio financeiro. Essa realidade evidencia a urgência de medidas que auxiliem as transportadoras a recompor o caixa para atravessar a crise sem um grande número de falências.

Dificuldade de acesso a capital de giro prejudica operação do transporte

Acesso ao crédito para capital de giro durante a pandemia de Covid-19

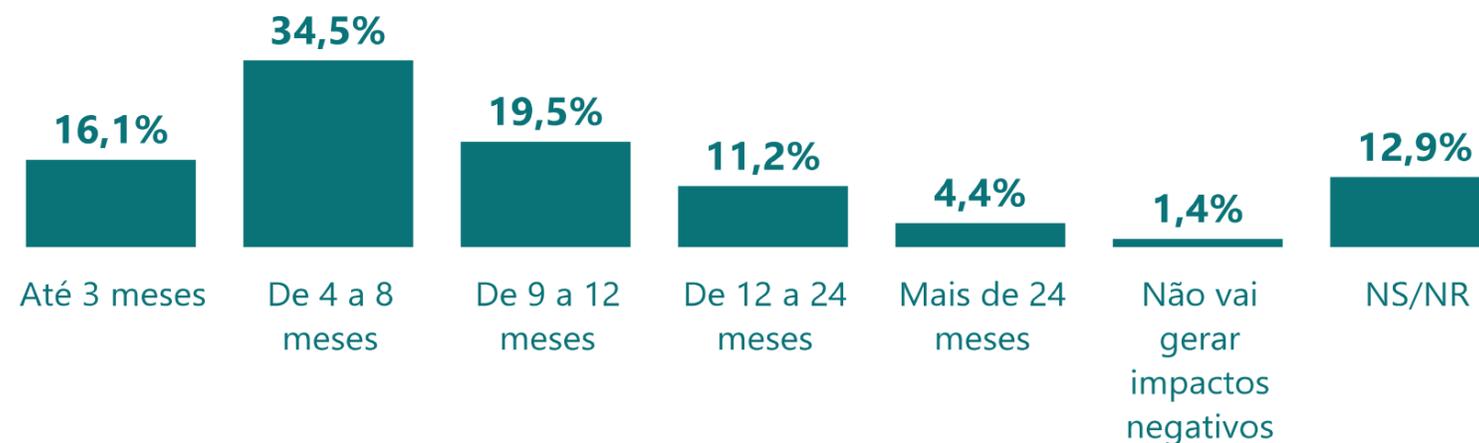


Apenas para empresários que buscaram crédito para capital de giro. 253 empresas participantes (32,6%) não buscaram capital de giro desde o início da pandemia.

Para amenizar o problema de fluxo de caixa durante a crise, é fundamental que as transportadoras tenham acesso a capital de giro facilitado, com taxas reduzidas, prazos e carência estendidos. Contudo, 35,4% dos participantes que buscaram por crédito identificaram que o acesso a esse tipo de financiamento já está mais difícil, enquanto 6,5% o avaliaram como mais fácil. Essa situação deve ser imediatamente revertida, com destaque para o papel do BNDES nesse movimento, no sentido de compartilhar o risco com os demais agentes financiadores.

Transportadores preveem impactos negativos da crise por mais de quatro meses

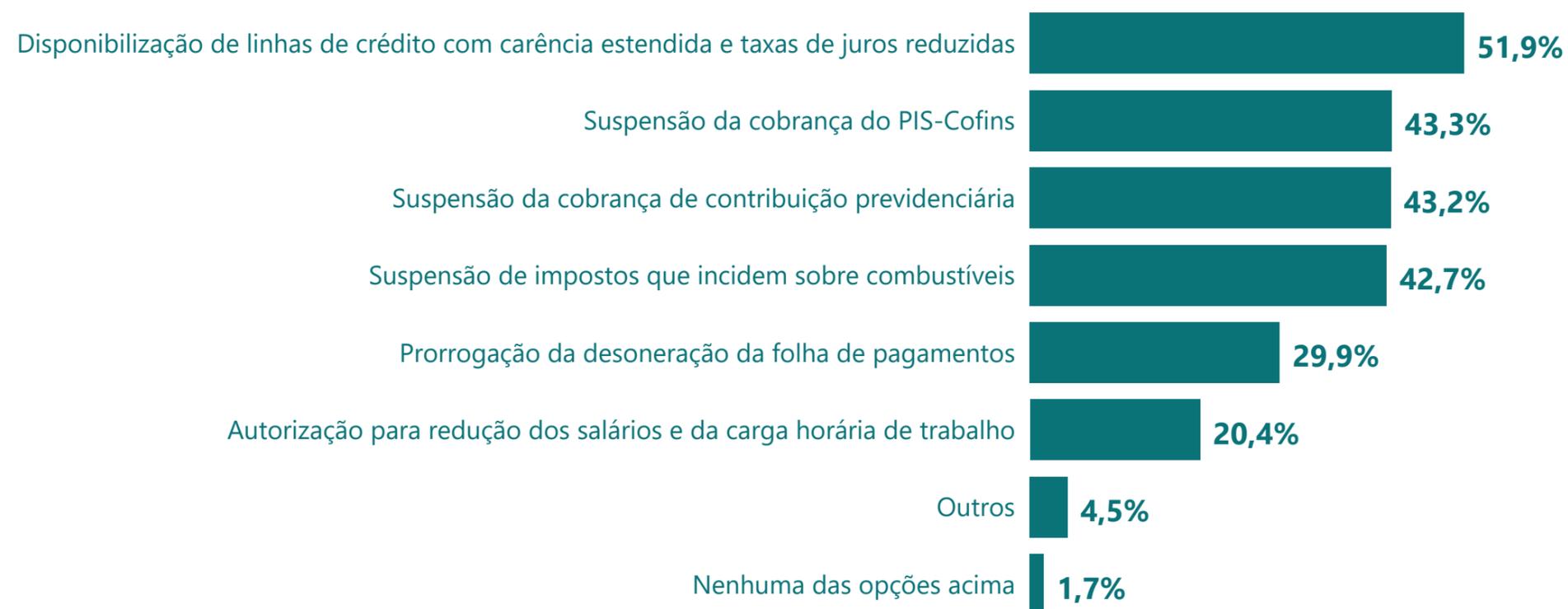
Tempo estimado de impacto da pandemia de Covid-19 nas transportadoras



Um dos principais problemas das empresas é a dificuldade de se planejarem diante da incerteza quanto à magnitude e à duração da pandemia de Covid-19 no país. 69,6% dos participantes estimam ter impactos negativos por mais de quatro meses, sendo que 4,4% temem por reflexos por mais de 2 anos. Apenas 16,1% dos transportadores esperam pela solução da crise em menos de três meses. Vale destacar que 74,4% das empresas têm recursos por, no máximo, três meses, o que evidencia a difícil situação do setor de transporte.

Disponibilização de crédito é a ação mais esperada pelos transportadores

Principais ações do poder público durante a pandemia de Covid-19



O empresário poderia citar até 3 itens nesta questão.

Para que as transportadoras superem essa crise, é essencial o apoio do governo federal. A medida mais importante para 51,9% é a disponibilização de linhas de crédito com carência estendida e taxas de juros reduzidas (incluindo capital de giro) de forma ampla e sem restrição ao porte da empresa. Soma-se a ela a suspensão da cobrança de Pis e Cofins (43,3%) e a suspensão da cobrança da contribuição previdenciária patronal (43,2%), essas já anunciadas pelo governo. Outra demanda é a suspensão dos impostos incidentes sobre os combustíveis (42,7%).

Pesquisa de Impacto no Transporte **Covid-19**



Dados técnicos

Perfil da amostra

776 empresas de cargas e de passageiros de todos os modais de transporte.

Período de coleta

1º a 3 de abril de 2020.

[http://www](http://www.cnt.org.br)

Saiba mais

Conheça as publicações da CNT em:
www.cnt.org.br

Pesquisa de Impacto no Transporte Covid-19

Diretoria Executiva – CNT

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.



Pesquisa de Impacto no Transporte **Covid-19**

CNT | Confederação
Nacional do
Transporte